

Millenium, 2(Edição Especial Nº17)

pt

DEPRESSÃO NOS AGENTES DA POLÍCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PREVALÊNCIA
DEPRESSION IN POLICE OFFICERS: A SYSTEMATIC REVIEW OF PREVALENCE
DEPRESIÓN EN AGENTES DE POLICÍA: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA PREVALENCIA

David Sousa¹  <https://orcid.org/0009-0005-6323-8926>
Gonçalo São João¹  <https://orcid.org/0009-0005-9735-7077>
Guilherme Melo¹  <https://orcid.org/0009-0000-3477-7895>
Pedro Loureiro¹  <https://orcid.org/0009-0005-7563-3763>
Eduardo Santos^{1,2}  <https://orcid.org/0000-0003-0557-2377>

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

² UICISA: E -Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Viseu, Portugal

David Sousa - davidlopessousa21@gmail.com | Gonçalo São João - goncalo08saojoao@gmail.com | Guilherme Melo - melogui@live.com.pt |
Pedro Loureiro - pedro.f.d.loureiro@gmail.com | Eduardo Santos - ejf.santos87@gmail.com



Autor Correspondente:

Eduardo Santos

R. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida ,nº102

3500-843 - Viseu - Portugal

ejf.santos87@gmail.com

RECEBIDO: 17 de junho de 2024

REVISTO: 26 de dezembro de 2024

ACEITE: 04 de fevereiro de 2025

PUBLICADO: 14 de fevereiro 2025

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.36349>

RESUMO

Introdução: A depressão constitui um problema significativo da saúde mental da população em geral, incluindo dos agentes da polícia. A natureza exigente e stressante das suas funções expõe os agentes a uma variedade de fatores de risco psicossociais, tais como confrontos com situações de perigo, longas horas de trabalho e exposição a sucessivos traumas. Estes fatores contribuem para a vulnerabilidade à depressão.

Objetivo: Determinar a prevalência de depressão nos agentes da polícia.

Métodos: Revisão sistemática de prevalência com meta-análise que seguiu o método proposto pelo Instituto Joanna Briggs. A estratégia de pesquisa foi realizada na PubMed, EMBASE, CINAHL Complete e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP. A seleção, avaliação crítica e extração de dados foram realizadas por dois revisores independentes. Foram realizadas meta-análises binárias de efeito aleatório de prevalência através do inverso da variância com transformação *Freeman-Tukey double arcsine*.

Resultados: A estratégia de pesquisa identificou 39809 registos, dos quais apenas nove artigos integraram o *corpus* da revisão. A meta-análise de prevalência para a depressão contou com uma amostra de 44172 agentes da polícia e foi de 26% (Intervalo de Confiança - IC 95%= 12-42%; $p<0,01$). Os estudos relataram, ainda, a necessidade urgente de intervenções direcionadas para mitigar os efeitos da depressão na saúde e no desempenho dos agentes da polícia, bem como a importância da existência de programas contínuos de monitorização e apoio à saúde mental.

Conclusão: Existe uma prevalência significativa de depressão nos agentes da polícia. É fundamental que sejam implementadas intervenções corretivas e contínuas para promover um ambiente de trabalho saudável.

Palavras-chave: polícia; depressão; saúde mental; revisão sistemática; metanálise

ABSTRACT

Introduction: Depression is a significant mental health problem for the general population, including police officers. The demanding and stressful nature of their duties exposes officers to a variety of psychosocial risk factors, such as confrontations with dangerous situations, long working hours, and exposure to successive traumas. These factors contribute to vulnerability to depression.

Objective: To determine the prevalence of depression in police officers.

Methods: Systematic prevalence review with meta-analysis following the method proposed by the Joanna Briggs Institute. The search strategy was performed in PubMed, EMBASE, CINAHL Complete, and the Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP. The selection, critical appraisal, and extraction of data was carried out by two independent reviewers. Binary random-effect meta-analyses of prevalence were conducted using the inverse of variance with Freeman-Tukey double arcsine transformation.

Results: The search strategy identified 39809 records, of which only nine articles integrated the corpus of the review. The meta-analysis of the prevalence of depression had a sample of 44,172 police officers and was 26% (Confidence Interval - CI 95%= 12-42%; $p<0.01$). The studies also reported the urgent need for targeted interventions to mitigate the effects of depression on police officers' health and performance, as well as the importance of ongoing mental health monitoring and support programs.

Conclusion: There is a significant prevalence of depression among police officers. It is essential that corrective and ongoing interventions are implemented to promote a healthy working environment.

Keywords: police; depression; mental health; systematic review; meta-analysis

RESUMEN

Introducción: La depresión es un importante problema de salud mental para la población en general, incluidos los agentes de policía. La naturaleza exigente y estresante de sus funciones expone a los agentes a diversos factores de riesgo psicosocial, como enfrentamientos con situaciones peligrosas, largas jornadas laborales y exposición a sucesivos traumas. Estos factores contribuyen a la vulnerabilidad a la depresión.

Objetivo: Determinar la prevalencia de la depresión en los agentes de policía.

Métodos: Revisión sistemática de prevalencia con metaanálisis siguiendo el método propuesto por el Instituto Joanna Briggs. La estrategia de búsqueda se realizó en PubMed, EMBASE, CINAHL Complete y en el Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal - RCAAP. La selección, valoración crítica y extracción de datos fue realizada por dos revisores independientes. Se realizaron metaanálisis binarios de efectos aleatorios de prevalencia utilizando la inversa de la varianza con transformación de doble arcoseno de Freeman-Tukey.

Resultados: La estrategia de búsqueda identificó 39809 registros, de los cuales sólo nueve artículos constituyeron el corpus de la revisión. El metaanálisis de la prevalencia de la depresión contó con una muestra de 44.172 policías y fue del 26% (intervalo de confianza del 95% - IC= 12-42%; $p<0,01$). Los estudios también informaron de la necesidad urgente de intervenciones específicas para mitigar los efectos de la depresión en la salud y el rendimiento de los agentes de policía, así como de la importancia de los programas continuos de seguimiento y apoyo a la salud mental.

Conclusión: Existe una prevalencia significativa de depresión entre los agentes de policía. Es esencial que se apliquen intervenciones correctivas y continuas para promover un entorno de trabajo saludable.

Palabras Clave: policia; depresión; salud mental; revisión sistemática; metaanálisis

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.36349>

INTRODUÇÃO

Os distúrbios associados à saúde mental desempenham um papel de relevância significativa no contexto das doenças não transmissíveis, afetando uma considerável percentagem da população global. A prevalência da depressão varia amplamente na população mundial, tendo um impacto significativo na perda de saúde, sendo que a ideação suicida também apresenta incidências consideráveis. Em particular, a depressão, afeta aproximadamente 6,7 % dos adultos nos Estados Unidos, apresentando implicações económicas tanto a nível geral como no contexto laboral (Allison et al., 2019).

Particularmente, os agentes da polícia estão sujeitos a um elevado risco de desenvolver sintomas depressivos devido a fatores de stress relacionados com a sua atividade, que incluem ameaças físicas e psicológicas, bem como desafios organizacionais. A evidência aponta que a exposição prolongada a incidentes críticos e às rotinas laborais contribui para níveis substanciais de stress, particularmente nos primeiros anos de serviço, sendo a prevalência da depressão mais elevada em comparação com a população em geral (Njiro et al., 2021; Civilotti et al., 2022). A exposição crónica a situações perigosas, trauma físico, violência e a necessidade de relatar e testemunhar cenários psicologicamente stressantes contribui para um impacto substancialmente negativo na saúde mental e física destes profissionais. A gestão inadequada do stress pode resultar em absentismo, redução do bem-estar psicológico e dificuldades de concentração, afetando também relações familiares, saúde física e qualidade de vida (Chen et al., 2020; Civilotti et al., 2022).

A prevalência de sintomas de depressão é uma questão que requer especial atenção, considerando os potenciais impactos não apenas na qualidade de vida dos agentes da polícia, mas também na eficácia no desempenho das suas funções (Chen et al., 2020). A aplicação da lei depende dos agentes da polícia para manter a segurança pública, fazer cumprir as leis e responder a emergências, tornando esta profissão exigente e de níveis altos de stress. Dito isto, a natureza do trabalho expõe os agentes da polícia a uma variedade de desafios, incluindo incidentes críticos, potenciais eventos traumáticos e à exposição constante ao sofrimento humano, sendo que o descrito anteriormente são fatores que podem aumentar o risco de problemas de saúde mental (Wickramasinghe et al., 2016; Chen et al., 2020).

A investigação aprofundada neste domínio torna-se vital para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes, visando mitigar os efeitos adversos da depressão e da sobrecarga psicológica associada. Com base no supramencionado, tais estratégias devem contemplar não apenas a esfera profissional, mas também abordar os elementos interrelacionados da esfera pessoal destes profissionais, promovendo, assim, uma abordagem holística na preservação da saúde mental e do bem-estar global dos agentes das forças de segurança (Allison et al., 2019; Jetelina et al., 2020; Civilotti et al., 2022).

Por ainda não existir uma clara definição da prevalência deste problema e por a evidência ser dispersa e inconsistente, considerámos relevante a realização desta revisão sistemática. Foi realizada uma pesquisa preliminar na JBI Evidence Synthesis, Cochrane Database of Systematic Reviews, PROSPERO, Open Science Framework e MEDLINE que encontrou outras revisões sistemáticas, mas que não cumpriam vários elementos/critérios de qualidade, seleção, extração, síntese ou ambos. Como tal propusemo-nos a realizar esta revisão cujo objetivo é determinar a prevalência de depressão nos agentes da polícia. Para esse efeito definimos como questão de investigação: Qual é a prevalência de depressão nos agentes da polícia?

1. MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática de prevalência com meta-análise que seguiu o método proposto pelo Instituto Joanna Briggs (Munn et al., 2020) e esta foi redigida de acordo com o Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) (Page et al., 2021). O protocolo foi realizado, seguido escrupulosamente pelos autores, e cumpriu o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Protocols (PRISMA-P) (Moher et al., 2015). O mesmo não foi alvo de registo, mas pode ser cedido mediante pedido dirigido aos autores.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, EMBASE e CINAHL Complete. No que concerne à pesquisa em bases de dados de literatura cinzenta foi pesquisado no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP. Foram incluídos estudos em língua inglesa, portuguesa e espanhola, sem restrições de data de publicação. A estratégia de pesquisa realizada no dia 25 de dezembro de 2023 é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégia de pesquisa realizada no dia 25 de dezembro de 2023.

Base de dados	ID	Fórmula de pesquisa	Resultados
	#3	#1 AND #2	25,722
PubMed	#2	"depression"[MeSH Terms] OR "mental health"[MeSH Terms] OR "mental health"[Title/Abstract] OR "depression"[Title/Abstract]	671,406
	#1	"polic*" [Title/Abstract] OR "police"[MeSH Terms]	410,132
CINAHL Complete	#1	(TI polic* OR MH "police") AND ((TI depression OR MH "depression") OR (TI mental health OR MH "mental health"))	1,762
EMBASE	#1	('polic*':ab,ti OR 'police'/exp) AND ('depression':ab,ti OR 'depression'/exp)	12,316
RCAAP	#1	polic* AND depressão	9

Após a pesquisa, todas as citações identificadas foram transferidas para o Endnote V7.7.1 (Clarivate Analytics, PA, EUA) e os duplicados removidos. A fim de avaliar a sua elegibilidade, os títulos e resumos foram analisados por dois revisores independentes.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.36349>

Na ausência de consenso foi incluído um terceiro revisor como critério de desempate. Os artigos completos foram analisados com base nos seguintes critérios de inclusão que seguem a mnemónica CoCoPop (**Condição**, **Contexto** e **População**):

- **Condição:** Depressão, caracterizada como um transtorno por tristeza suficientemente grave ou persistente para interferir no funcionamento e, muitas vezes, para diminuir o interesse ou o prazer nas atividades (APA, 2023). O diagnóstico e/ou sintomas tinham de estar formalmente atribuídos no artigo.
- **Contexto:** Sem restrições, podendo tratar-se de ambiente comunitário, hospitalar, ambulatorio, entre outros;
- **População:** agentes/profissionais da polícia (independentemente da tipologia, ex. segurança pública, trânsito, entre outros). Esta escolha deve-se à inexistência de um quadro profissional comum do ponto de vista internacional.

Relativamente aos tipos de estudos incluídos apenas foram incluídos estudos de natureza quantitativa, nomeadamente estudos quantitativos primários não randomizados, e estudos mistos, com possibilidade de extrair os dados quantitativos de forma isolada. O processo de seleção de estudos foi operacionalizado com recurso ao aplicativo Covidence® com recurso à sua ferramenta de seleção do Título e Resumo "Mais relevante" baseada em inteligência artificial. Previamente foi realizado um teste piloto de concordância entre a ferramenta e os dois revisores com 10000 artigos que revelou uma concordância de 99,8%. A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada por dois revisores independentes através do instrumento "Checklist for Prevalence studies" (Munn et al., 2020). Na ausência de consenso foi incluído um terceiro revisor como critério de desempate. Após a avaliação crítica, todos os estudos foram incluídos independentemente dos resultados. Nesse sentido, não foram definidos pontos de coorte para considerar um estudo não elegível. No entanto, os resultados da avaliação crítica foram considerados na síntese dos dados e relatados sob forma narrativa e tabelar. Os dados foram extraídos por dois revisores independentes e utilizado um instrumento de colheita de dados especialmente construído pelos autores para minimizar o risco de viés. A presença de desacordo entre os revisores foi resolvida com a inclusão de um terceiro revisor. Os resultados foram agrupados numa tabela e objeto de síntese narrativa. Por fim, foram realizadas meta-análises binárias de efeito aleatório de prevalência através do programa STATA®15.0 e método do inverso da variância com transformação *Freeman-Tukey double arcsine*. A heterogeneidade foi avaliada pelos testes do *qui-quadrado* e I^2 . Foram considerados os modelos de efeitos aleatórios na presença de heterogeneidade moderada a elevada ($I^2 > 50\%$) (Santos et al., 2022).

2. RESULTADOS

Após a identificação dos estudos e da aplicação dos métodos referida anteriormente apenas 9 estudos foram selecionados para o *corpus* da revisão. O processo de seleção dos estudos encontra-se representado no fluxograma (Figura 1).

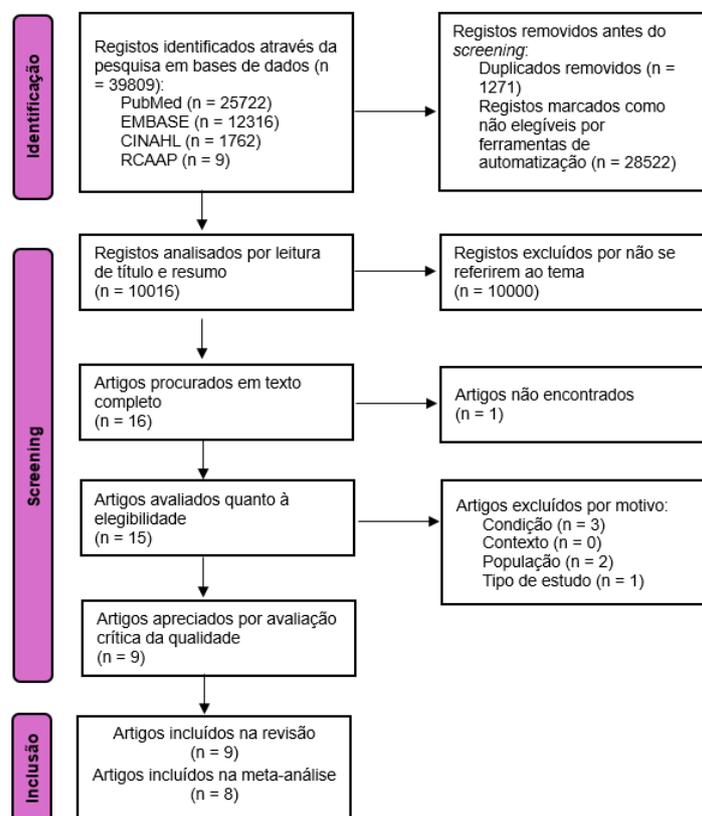


Figura 1 - Fluxograma PRISMA para a seleção dos estudos.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.36349>

Para resumir as características principais dos estudos incluídos, a referir: estudo, tipo de estudo, população, condição, contexto, número de participantes com depressão / número total de participantes, resultados e conclusão; apresentamos de seguida a Tabela 2.

Tabela 2 - Resumo das características dos artigos incluídos na revisão.

Estudo	Tipo de Estudo	População	Participantes com depressão/Total	Resultados/Conclusões
Stevellink et al., 2020 (Reino Unido)	Estudo descritivo-correlacional transversal	Agentes da polícia maioritariamente do sexo masculino (63,0%), casados ou em união de facto (77,7%), de etnia branca (94,8%). A idade média foi de 40,8 anos.	3870 / 40299 (9,8%)	A depressão foi a condição mais frequentemente relatada (9,8%), seguida pela ansiedade (8,5%) e stress pós-traumático (3,9%). A exposição a incidentes traumáticos resultou no dobro da taxa de ansiedade e/ou depressão.
Bowler et al., 2016 (EUA)	Estudo de corte longitudinal	Polícias que participaram nas operações de resgate após os ataques de 11 de setembro. A idade média dos participantes foi de 38,8 anos e a maioria é do sexo masculino	60 / 243 (24,7%)	24,7% dos participantes apresentaram stress pós-traumático e depressão. Fatores de risco incluíram: lesão física; experiência de eventos stressantes/traumáticos e estar desempregado/reformado.
Sapkota et al., 2022 (Nepal)	Estudo descritivo-correlacional transversal	314 agentes da polícia. A idade não foi abordada.	133 / 314 (42,36%)	133 agentes da polícia com depressão: 47 (14,97%) com leve perturbação do humor, 33 (10,51%) com depressão limítrofe / <i>borderline</i> , 40 (12,74%) com depressão moderada, 10 (3,18%) com depressão grave e 3 (0,96%) com depressão extrema.
Allison et al., 2019 (EUA)	Estudo descritivo-correlacional transversal	388 agentes da polícia, dos quais 73,2% eram homens. A maioria era casada (74,4%), com idade média de 41,5 anos. A maioria possuía educação universitária incompleta (55,9%) e de origem caucasiana (79,9%).	388 agentes da polícia, sendo que o estudo utilizou a escala CES-D para avaliar sintomas de depressão (M =7,8; DP=7,0). O número específico de participantes com depressão não foi apresentado.	Há uma associação significativa positiva entre o stress ocupacional e os sintomas depressivos. Utilização de estratégias proativas para lidar com o stress estão associadas a menores sintomas depressivos. A resiliência psicológica pode atuar como um fator protetor contra os sintomas depressivos.
Civilotti et al., 2022 (Itália)	Estudo misto	127 agentes da polícia numa área no noroeste da Itália. A amostra consistiu em 127 participantes. Idade Média: 49,86 anos. A média de tempo de trabalho dos participantes foi de 20,09 anos.	9 / 127 (7,6%) com depressão leve 6 / 127 (5,1%) com depressão moderada 4 / 127 (3,4%) com depressão grave	Há prevalência significativa de sintomas de depressão. É fulcral investigar e abordar as questões de saúde mental, como depressão e <i>burnout</i> nesta população.
Wicramasinghe et al., 2016 (Sri Lanka)	Estudo descritivo-correlacional transversal	709 agentes da polícia com 39,6 anos de idade média.	162 / 709 (22,8%; IC 95%= 19,9 - 26,1)	Fatores ocupacionais como o bem-estar no local de trabalho e satisfação foram associados à depressão.
Chen et al., 2020 (China)	Estudo descritivo-correlacional transversal	1151 polícias sendo 1047 são do sexo masculino e a idade média 36,6 anos de idade	685 / 1151 (59,6%)	A maioria dos sintomas de depressão pode ser identificada nos polícias, com exceção de um item específico relacionado à perda de peso.
Njiro et al., 2021 (Tanzânia)	Estudo descritivo-correlacional transversal	Polícias, maioritariamente homens (76,6%), 38,1% tem mais de 41 anos com uma mediana de idades de 37 anos	98 / 497 (19,8%) 30,2% com depressão moderada a severa	Os fatores de risco para a depressão identificados incluíram baixo suporte social, idade mais jovem e menos anos de serviço. Não houve associação estatisticamente significativa entre depressão e sexo, estado civil, cargo. Polícias com baixo suporte social e menos anos de serviço apresentaram maior risco de depressão.
Chen et al., 2006 (Taiwan)	Estudo descritivo-correlacional transversal	832 polícias com uma idade média de 39,49 ± 6,65 anos.	180 / 832 (21,6%)	Os polícias com níveis educacionais mais elevados e não deprimidos apresentaram pontuações mais altas em todas as subescalas de qualidade de vida. Fatores preditivos de depressão incluíram: problemas familiares, stress no trabalho relacionado a conquistas, pressão dos colegas sobre o desempenho e cargas de trabalho pesadas.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.36349>

Os resultados da avaliação da qualidade dos estudos incluídos encontram-se sumariados na Tabela 3. Houve concordância entre os revisores para incluir os nove estudos avaliados, pois foram considerados de elevada qualidade, com o cumprimento de todos os critérios do instrumento “Checklist for Prevalence studies” (Munn et al., 2020).

Tabela 3 - Resultados da avaliação crítica dos estudos elegíveis.

Estudos	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9
Stevellink et al., 2020	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Bowler et al., 2016	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Sapkota et al., 2022	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Allison et al., 2019	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Civilotti et al., 2022	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Wicramasinghe et al., 2016	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Chen et al., 2020	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Njiro et al., 2021	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Chen et al., 2006	S	S	S	S	S	S	S	S	S
% Sim	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Nota. S = Sim; N = Não; NA = Não/Aplicável ou incerto. Q1. A base de amostragem foi adequada para abordar a população-alvo? Q2. Os participantes no estudo foram selecionados de forma adequada? Q3. O tamanho da amostra foi adequado? Q4. Os sujeitos do estudo e o contexto foram descritos em pormenor? Q5. A análise dos dados foi efetuada com uma cobertura suficiente da amostra identificada? Q6. Foram utilizados métodos válidos para a identificação da condição? Q7. A condição foi medida de forma normalizada e fiável para todos os participantes? Q8. Foi efetuada uma análise estatística adequada? Q9. A taxa de resposta foi adequada e, caso contrário, a baixa taxa de resposta foi gerida de forma adequada?

A meta-análise binária de prevalência com recurso ao modelo de efeitos aleatórios foi realizada com oito estudos (Bowler et al., 2016; Chen et al., 2006; 2020; Civilotti et al., 2022; Njiro et al., 2021; Sapkota et al., 2022; Stevellink et al., 2020; Wickramasinghe et al., 2016) e contou com uma amostra de 44172 agentes da polícia. A exclusão de um estudo da meta-análise (Allison et al., 2019) foi motivada pela diferença métrica dos resultados o que se traduz num nível de heterogeneidade estatística irreconciliável. A prevalência combinada de depressão foi de 26% (IC 95%= 12-42%; $p < 0,01$). Os resultados da meta-análise são apresentados na Figura 2.

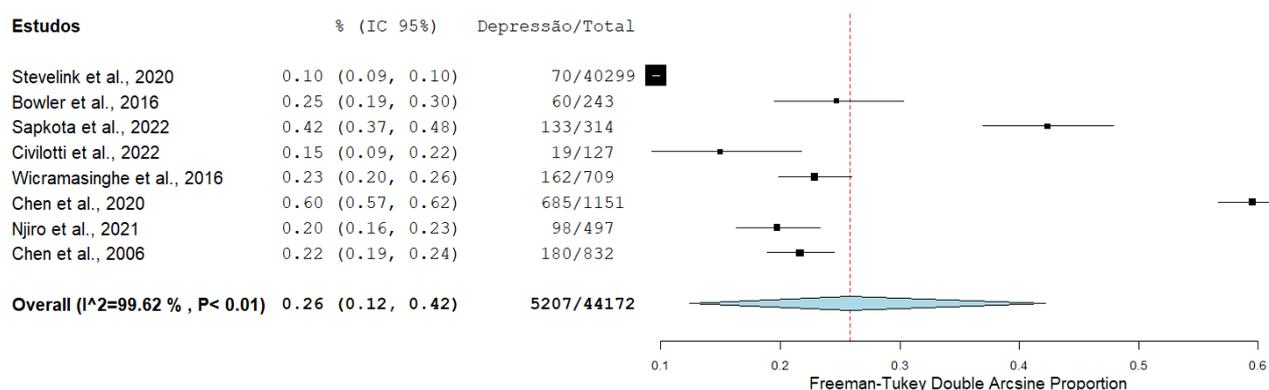


Figura 2 - Meta-análise dos dados.

Os estudos incluídos na meta-análise são de elevada qualidade e não existe impacto na escolha dos modelos e/ou pressupostos da meta-análise definidos na fase metodológica. Verificamos que existe heterogeneidade elevada entre os estudos incluídos ($I^2 = 99,62\%$) o que atesta a utilização dos modelos de efeitos aleatórios na análise. As análises de sensibilidade não alteraram este resultado pelo que se assume como uma heterogeneidade amostral (dado o elevado tamanho da mesma). A análise do viés de publicação não foi realizada pela inexistência de pelo menos 10 estudos o que nos permitiria realizar o *funnel plot* (Higgins et al., 2019).

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.36349>

3. DISCUSSÃO

Vários estudos apontam elevadas taxas de prevalência de depressão nos agentes da polícia (Bowler et al., 2016; Chen et al., 2006; Chen et al., 2020; Civilotti et al., 2022; Njiro et al., 2021; Sapkota et al., 2022; Stevelink et al., 2020; Allison et al., 2019; Wickramasinghe et al., 2016). Os fatores de risco precipitantes apontados são diversos e atribuídos ao stress, à competição e carga de trabalho. O fator preditor mais comum foram os problemas familiares, motivados pelo pouco tempo disponível para a família, desarmonia no casamento e problemas na educação dos filhos. Os agentes da polícia, devido ao trabalho por turnos, perdem oportunidades de estar com as suas famílias em dias relevantes (aniversários, festas da escola) ou aos fins-de-semana, por exemplo. Surpreendentemente, o divórcio ou a separação não foi um fator preditor da depressão (Chen et al., 2006). Sob este aspeto também os estudos de Jorgetto e Marcolan (2021) concluíram que a família é considerada tanto um fator de risco como um fator de proteção, demonstrando a sua influência como fonte de apoio, segurança e afeto. Os fatores de risco para a depressão estão intimamente ligados a problemas familiares, tristeza, perda de relações afetivas, desemprego, solidão e incapacidade de vivenciar frustrações.

Também Veiga (2011) abordou a vulnerabilidade ao stress, depressão e agressividade na polícia. O estudo acrescentou que os polícias, pelo desenvolvimento social sentido atualmente e com o crescimento dos níveis de violência, têm um elevado risco de desenvolver um “desajustamento psicológico”, de experienciar stress e/ou stress pós-traumático e de, conseqüentemente, fazer maior uso da agressividade e hostilidade. O estudo de Garcia (2019) concluiu que as emoções, crenças, valores e comportamentos que são transmitidos, encorajados, tolerados, justificados e até recompensados desde as fases de formação inicial dos agentes da polícia, podem negligenciar aspetos como a prudência, a prevenção e a utilização de todos os meios necessários para evitar a violência e lidar com o stress. As particularidades do trabalho dos agentes da polícia aparentam conduzir a uma representação do seu papel como natural e inevitavelmente perigoso, levando a uma aceitação do risco e do uso da violência como parte intrínseca da sua profissão. Bowler et al. (2016) destacaram a alta prevalência de stress pós-traumático (SPT), depressão e ansiedade entre os agentes da polícia que intervieram diretamente na tragédia do 11 de setembro de 2001. Os resultados apontam que a idade e o sexo não estão associados a um maior risco de SPT. Regehr et al. (2021) demonstraram que problemáticas como SPT, ansiedade e depressão continuam a aumentar nesta população, sendo estas agravadas à medida que o tempo passa, o que sugere a necessidade de garantir apoio à saúde mental.

Wickramasinghe et al. (2016), destacam outros fatores de risco como, por exemplo, a satisfação no trabalho, a perceção do stress e a valorização da carreira no espaço mediático, dando, assim, destaque não só a fatores de risco pessoais, mas também corporativos. As intervenções para lidar com os fatores de stress organizacional podem ser úteis para melhorar o bem-estar dos agentes da polícia. Um desses exemplos é a abertura para que falem sobre o seu desconforto e promovendo uma maior transparência nos processos de tomada de decisão. As medidas destinadas a combater os fatores de stress organizacionais e operacionais melhorariam a qualidade da vida profissional dos agentes e teriam um impacto positivo no serviço à comunidade (Acquadro Maran et al., 2022). Allison et al. (2019) abordaram a importância de compreender o stress ocupacional entre os polícias, concluindo que o stress no trabalho, incluindo a ameaça física/psicológica, a pressão administrativa/organizacional e a falta de apoio está associado a sintomas mais elevados de depressão. Estes achados têm implicações significativas para a implementação de intervenções preventivas e de suporte para melhorar o bem-estar dos agentes e mitigar os impactos negativos que o stress provoca na sua saúde mental.

Também Njiro et al. (2021) destacaram a relevância de abordar os fatores de risco identificados, como: stress ocupacional, exposição à violência e falta de suporte social, na promoção da saúde mental e no combate aos problemas de saúde mental nesse grupo profissional. O estudo enfatiza a importância de políticas e práticas que visem melhorar o bem-estar psicológico dos agentes e reduzir o estigma associado à procura de ajuda para questões de saúde mental. Adicionalmente Civilotti et al. (2022), demonstraram uma preocupação com as estratégias que são passíveis de utilização por parte dos agentes da polícia para lidar com o trauma, e com o impacto que a atividade laboral aporta à sua saúde mental. Destaca-se, ainda, a urgência em encarar a pessoa sob uma perspetiva holística, e não se cingir apenas ao “ser físico”, abordando, assim, temáticas relacionadas com o estado emocional dos agentes. Esta investigação deixa uma base sólida para que futuros estudos olhem para esta temática com mais interesse e a desenvolvam cada vez mais, ressaltando a urgência da implementação de estratégias que levem a abordagens cada vez mais individuais e personalizadas, e não, a utilização do mero “modelo standard” de apoio.

Em virtude do estado da arte apontado, bem como dos resultados apurados na nossa revisão sistemática de prevalência, consubstanciado no valor meta-analítico da prevalência combinada de depressão (26%; IC 95%= 12-42%; $p < 0,01$) podemos afirmar que existe uma prevalência significativa de depressão nos agentes da polícia e que merece naturalmente a implementação de intervenções preventivas e de tratamento urgentes para mitigar os efeitos da mesma.

Relativamente às principais limitações desta revisão sistemática é de referir que os artigos incluídos apresentam limitações de validade externa, pois os estudos foram conduzidos em países/contextos muito específicos, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras áreas geográficas. Apesar disso é de reforçar a robustez metodológica com que a revisão sistemática foi conduzida e que foi garantia de qualidade dos resultados apurados.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.36349>

CONCLUSÃO

A missão dos agentes da polícia é preservar a vida e proteger os bens da sociedade, resolvendo diversos problemas a nível individual, familiar e social. Ao fazê-lo, são expostos a muitos incidentes criticamente stressantes, sendo considerada uma profissão caracterizada por elevados níveis de stress que podem ter consequências para a sua saúde física e mental.

Os resultados desta revisão permitiram apurar que a prevalência combinada de depressão nos agentes da polícia é de 26%, evidenciando-se que esta é expressiva e significativa, sendo importante que seja abordada de forma contínua, com o objetivo de ser providenciado apoio adequado a esta população vulnerável. Os fatores ocupacionais na saúde mental dos polícias são essenciais, devendo existir melhorias nas suas condições de trabalho e no seu reconhecimento profissional, tendo em vista contribuir para a redução da depressão.

Como implicações para a prática clínica é fulcral a promoção de um ambiente de trabalho com maior suporte social que pode ser crucial na prevenção de depressão, sendo que os fatores de risco identificados e a implementação de estratégias específicas de intervenção podem ser determinantes para reduzir esta problemática.

Como implicações para a investigação, os estudos futuros devem identificar os fatores associados à depressão, e serem desenvolvidos numa base de implementação-ação, ou de aplicação de programas de intervenção antes-após. As novas investigações devem ser culturalmente sensíveis, bem como às diferenças entre países, se possível analisar estes achados longitudinalmente, com amostras mais abrangentes, investigando as mais variadas condições psicopatológicas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, D.S., G.S.J., G.M., P.L. e E.S.; tratamento de dados, D.S., G.S.J., G.M., P.L. e E.S.; análise formal, D.S., G.S.J., G.M., P.L. e E.S.; investigação, D.S., G.S.J., G.M., P.L. e E.S.; metodologia, E.S.; administração do projeto, E.S.; recursos, E.S.; programas, E.S.; supervisão, E.S.; validação, D.S., G.S.J., G.M., P.L. e E.S.; visualização, D.S., G.S.J., G.M., P.L. e E.S.; redação – preparação do rascunho original, D.S., G.S.J., G.M., P.L. e E.S.; redação – revisão e edição, D.S., G.S.J., G.M., P.L. e E.S.;

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acquadro Maran, D., Magnavita, N., & Garbarino, S. (2022). Identifying organizational stressors that could be a source of discomfort in police officers: A thematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(6), 3720. <https://doi.org/10.3390/IJERPH19063720>
- Allison, P., Mnatsakanova, A., McCanlies, E., Fekedulegn, D., Hartley, T. A., Andrew, M. E., & Violanti, J. M. (2019). Police stress and depressive symptoms: Role of coping and hardiness. *Policing: An International Journal*, 43(2), 247–261. <https://doi.org/10.1108/PIJPSM-04-2019-0055>
- American Psychiatric Association (APA). (2023). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais: DSM-5-TR*. Climepsi Editores.
- Bowler, R. M., Kornblith, E. S., Li, J., Adams, S. W., Gocheva, V. V., Schwarzer, R., & Cone, J. E. (2016). Police officers who responded to 9/11: Comorbidity of PTSD, depression, and anxiety 10–11 years later. *American Journal of Industrial Medicine*, 59(6), 425–436. <https://doi.org/10.1002/ajim.22588>
- Chen, H. C., Chou, F. H. C., Chen, M. C., Su, S. F., Wang, S. Y., Feng, W. W., Chen, P. C., Lai, J. Y., Chao, S. S., Yang, S. L., Tsai, T. C., Tsai, K. Y., Lin, K. S., Lee, C. Y., & Wu, H. C. (2006). A survey of quality of life and depression for police officers in Kaohsiung, Taiwan. *Quality of Life Research*, 15(5), 925–932. <https://doi.org/10.1007/s11136-005-4829-9>
- Chen, I. H., Lin, C. Y., Zheng, X., & Griffiths, M. D. (2020). Assessing mental health for China's police: Psychometric features of the self-rating depression scale and symptom checklist 90-revised. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(8), 2784. <https://doi.org/10.3390/ijerph17082737>
- Civilotti, C., Maran, D. A., Garbarino, S., & Magnavita, N. (2022). Hopelessness in police officers and its association with depression and burnout: A pilot study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 5169. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095169>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.36349>

- García, H. D. (2019). Impulsiveness and aggressiveness in police cadets. *Actualidades en Psicología*, 33(126), 17–31. <https://doi.org/10.15517/AP.V33I126.32472>
- Higgins, J. P. T., Thomas, J., Chandler, J., Cumpston, M., Li, T., Page, M. J., & Welch, V. A. (Eds.). (2019). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions* (versão 6.0, julho de 2019). Cochrane. <https://www.training.cochrane.org/handbook>
- Jetelina, K. K., Molsberry, R. J., Gonzalez, J. R., Beauchamp, A. M., & Hall, T. (2020). Prevalence of mental illness and mental health care use among police officers. *JAMA Network Open*, 3(10), e2019658. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.19658>
- Jorgetto, G. V., & Marcolan, J. F. (2021). Risk and protective factors for depressive symptoms and suicidal behavior in the general population. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74, e20201269. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1269>
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., Shekelle, P., Stewart, L. A., & PRISMA-P Group. (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, 4(1), 1. <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>
- Munn, Z., Moola, S., Lisy, K., Riitano, D., & Tufanaru, C. (2020). Systematic reviews of prevalence and incidence. In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBI manual for evidence synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JPBIMES-20-06>
- Njiro, B. J., Ndumwa, H. P., Msenga, C. J., Kawala, T., Matola, E., Mhonda, J., Corbin, H., Ubuguyu, O., & Likindikoki, S. (2021). Depression, suicidality and associated risk factors among police officers in urban Tanzania: A cross-sectional study. *General Psychiatry*, 34(3), e100448. <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100448>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Regehr, C., Carey, M. G., Wagner, S., Alden, L. E., Buys, N., Corneil, W., Fyfe, T., Matthews, L., Randall, C., White, M., Fraess-Phillips, A., Krutop, E., White, N., & Fleischmann, M. (2021). A systematic review of mental health symptoms in police officers following extreme traumatic exposures. *Police Practice and Research*, 22(1), 225–239. <https://doi.org/10.1080/15614263.2019.1689129>
- Santos, E., Cardoso, D., & Apóstolo, J. (2022). Como medir e explorar a heterogeneidade de uma meta-análise: Estratégias metodológicas fundamentais. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(1), e21077. <https://doi.org/10.12707/RV210077>
- Veiga, J. A. L. (2011). *Vulnerabilidade ao stress, depressão e agressividade nas forças policiais* [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Universidade Lusófona. <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/1704>